

Incubando uma cooperativa popular: o caso da Cooperbom

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Ufrgs (NEA/ITCP) promove a incubação de diversos Empreendimentos de Economia Solidária atendendo às demandas apresentadas por estes fazendo uso do conhecimento acadêmico em diálogo direto com o conhecimento popular.

A incubação de cooperativas populares exige um trabalho que se diferencia da incubação tradicional oferecida às empresas. Esta incubação é feita com grupos formados por pessoas pobres que possuem apenas a sua capacidade de trabalhar e pouco ou nenhum capital para iniciar uma atividade produtiva.

Este é o caso da Cooperbom, uma cooperativa que surge no bairro de Santa Izabel, no município de Viamão organizada a partir de pais e mães de uma creche popular que pretendiam se defender do desemprego.

As primeiras reuniões para formar a cooperativa em 1998 chegaram a juntar quase 100 pessoas. Com o passar do tempo o grupo de cooperados foi minguando devido aos poucos recursos e a “cultura de firma” que ainda predomina na cabeça dos trabalhadores brasileiros. A primeira proposta do grupo foi a de aproveitar as diferentes formações de trabalho do grupo (faxineiros, copeiros, garçons, etc.) para formar uma cooperativa de prestação de serviços. Com o início das atividades a Cooperbom começou a descobrir o que se tornaria uma identidade do grupo: a produção de alimentos diferenciados para eventos. O cardápio diferenciado, com salgados e doces feitos de raízes, talos e folhas de plantas alimentícias não-convencionais (PANC's como a arruda e outras) é solicitado por diversas entidades como o bancos, sindicatos, universidades e em eventos pessoais como aniversários, casamentos e festas. Em 2004 a empresa obteve uma conquista importante. Venceu um edital da Organização Não Governamental KNH do Brasil e conseguiu financiamento para a sua sede própria.



Os caminhos da incubação

Não existe um método único de incubação de cooperativas populares. Cada incubadora acaba delineando práticas de incubação e adaptando-as à realidade de cada empreendimento. Isto não significa a ausência de método, mas a compreensão de que o mesmo é uma construção coletiva entre os seus diferentes atores: professores, estudantes, técnicos, cooperados/as e entidades financiadoras. Apesar da pluralidade de métodos é possível detectar uma dinâmica processual comum que a descreveremos brevemente.

O primeiro passo da incubação é o diagnóstico do empreendimento. Nele a ITCP em parceria com os cooperados/as tenta montar um mapeamento das ações do empreendimento em assuntos como a gestão democrática (autogestão), viabilidade econômica e outras necessidades técnicas do empreendimento. Nesta fase podem se fazer uso de questionários, conversas durante o trabalho e outras dinâmicas.

Diagnosticado o empreendimento é necessário montar um plano de ação para atender as demandas que o mesmo apresenta. Nesta ação de planejamento participativo cabe a incubadora informar quais são as demandas que podem ser atendidas, as demandas que precisam de auxílio externo (outras entidades) e, caso aconteça, quais são as dificuldades da cooperativa que a ITCP não poderá auxiliar. O produto desta fase é um calendário de ações ou plano de trabalho. Longe de ser um planejamento estático, o plano de trabalho deve ser dinâmico, ou seja, passível de modificações, dialogando sempre com a realidade encontrada com o decorrer do tempo.

A fase de acompanhamento é seguida diversos acompanhamentos até que se atinja um grau de independência do empreendimento que este precise apenas de auxílios pontuais, fase esta que é comumente denominada de desincubação.



A incubação na Cooperbom

A cooperativa em questão encontra-se em fase de acompanhamento e recentemente elaboramos um novo diagnóstico. Entre os desafios que estamos encontrando destacamos a dificuldade que o empreendimento encontra com sua situação fiscal já que por se tratar de uma cooperativa esta não possui o direito à opção da tributação Simples, o que acaba obrigando a pagar impostos no mesmo patamar que uma grande empresa, sendo que muitos destes são cumulativos.

Outro desafio importante é o de inserir os produtos da Cooperbom no Contraponto, o espaço de comercialização de Economia Solidária da UFRGS que é animado pelo NEA-ITCP e seus empreendimentos incubados.

No que diz respeito às relações de trabalho, o empreendimento conta com muitos/as trabalhadores/as que atualmente são contratados e gostariam de se tornar cooperados efetivos.

O empreendimento precisa avançar muito e demonstra capacidade para isso. A nossa tarefa é a de ser um catalisador desta prosperidade.